Sindicato dos Bancários e Financiários de São Paulo, Osasco e Região CUT
spbancarios.com.br | /spbancarios

NOSSA LUTA bancária

CONTRAF CUT
FETEC BANCÁRIOS CUT SP

JORNAL DOS EMPREGADOS DA CAIXA | SINDICATO DOS BANCÁRIOS E FINANCIÁRIOS DE SÃO PAULO, OSASCO E REGIÃO | CUT | OUTUBRO DE 2026

FIM DO DISSÍDIO INICIA NOVA FASE DE MOBILIZAÇÃO NA CAIXA



Julgamento do dissídio da Caixa no TST, em 29 de setembro

Foto: Nelson Jr/TST

Em 29 de setembro, a Seção Especializada em Dissídios Coletivos (SDC) do Tribunal Superior do Trabalho (TST) julgou o dissídio coletivo ajuizado pela Caixa Econômica Federal após o impasse nas negociações para renovação do Acordo Coletivo de Trabalho.

A judicialização da Campanha Nacional, que ocorreu por iniciativa da Caixa, representava um risco para os direitos dos trabalhadores, pois a preservação das cláusulas do ACT não era garantida.

Graças ao forte acordo construído ao longo de décadas, o judiciário optou pela preservação dos direitos, valorizando o histórico da negociação entre as partes. Após uma defesa consistente da Contraf-CUT no julgamento, o tribunal utilizou o ACT como parâmetro para a definição das cláusulas econômicas e sociais do acordo.

Com o fim do julgamento, a etapa do dissídio está encerrada e, agora, a categoria precisa se reorganizar para solucionar as questões que são importantes para os empregados. O ambiente político e a conjuntura do Brasil darão as bases para essa reorganização visando o futuro. É o que ressalta Neiva Ribeiro, presidenta do Sindicato dos Bancários de São Paulo, Osasco e Região e coordenadora do Comando Nacional dos Bancários.

"**A decisão do TST demonstrou a força da Convenção Coletiva de Trabalho da categoria bancária. Agora, precisamos nos unir, intensificar a mobilização e aprofundar os debates sobre as demandas que seguem presentes nos locais de trabalho**", afirma Neiva.

TST VALORIZA ORGANIZAÇÃO DA CATEGORIA

O relator do processo, ministro Maurício Godinho Delgado, enfatizou a tradição de negociação dos bancários e ressaltou a complexidade do acordo da Caixa, composto por mais de cem cláusulas econômicas e sociais: "**Essa categoria, como parte da categoria bancária, no sentido amplo, junto com os demais bancários brasileiros, tem uma tradição de negociação coletiva que deve ser elogiada por todos nós**."

Na sequência, enalteceu a qualidade do ACT construído entre a Caixa e as entidades sindicais: "**Há mais de uma década, não vejo um instrumento coletivo negociado por inteiro, com minúcia, a riqueza do instrumento coletivo negociado, muito sofisticado, com inúmeras cláusulas econômicas, inúmeras cláusulas sociais, bastante avançadas.**"

Após suas observações, o relator alertou os empregados da Caixa sobre a diferença entre uma solução construída pelas partes e uma sentença normativa determinada pela Justiça: "**Na vida humana, nada supera a negociação coletiva**."

O julgamento determinou o encerramento da greve e preservou uma série de direitos previstos no ACT anterior. Os ministros acompanharam o voto do relator com ajustes feitos durante o julgamento, entre eles a compensação dos dias de greve em até 180 dias e a ampliação da vigência da sentença normativa para dois anos.



Abraço na Caixa marca 6º dia de greve

Foto: Seeb-SP

GREVE FORTE UNIU A CATEGORIA

Ao longo da Campanha Nacional, não faltaram tentativas de dividir a categoria bancária. Os ataques vieram da Fenaban, com propostas de fim da mesa única e reajustes diferenciados, e também de grupos que espalharam fake news contra o processo negocial e a representação dos trabalhadores nas redes sociais.

Mesmo com muitas adversidades, a categoria permaneceu unida e mobilizada. Foram 20 dias de greve, com quase 300 agências fechadas. Todas as regionais do Sindicato passaram a abrir às 7h, garantindo a distribuição dos materiais de apoio para o fechamento dos locais de trabalho, como adesivos, faixas e cartazes. Também foi oferecido todo o apoio jurídico necessário para os trabalhadores, que puderam exercer seu direito de greve livremente.

Diariamente, o Sindicato dialogou com a base por meio dos comandos de greve. Junto a isso, foram realizadas diversas Comissões de Esclarecimento e plenárias para tirar dúvidas dos empregados, orientar sobre os passos da greve e ouvir as demandas e opiniões da categoria. O Sindicato também promoveu importantes atos na Avenida Paulista, na Gipes e no Prédio da Sé, que reuniram um grande número de bancários e bancárias.



Presidenta da Apcef SP Vivian Sá discursa durante a Greve



Mobilização nos locais de trabalho foi diária



Ato no Ipiranga reúne bancários e sindicalistas, em 15/09



14/09 foi dia de mobilização na Av. Paulista


Entrega do jornal Nossa Luta durante a greve



Ato no dia 24/09 reuniu multidão na Av. Paulista



Concentração de bancários no dia 21/09



Trabalhadores unidos na luta, em 10/09



Presidente da Fenae, Sérgio Takemoto dialoga com a categoria



Locais de trabalho foram tomados por faixas e cartazes



Neiva Ribeiro, presidenta do Sindicato, durante ato com empregados da Caixa



Unidade na Zona Sul é fechada com faixas, em 14/09



Passeata no centro de SP no dia 16/09



Dirigente sindical Chico Pugliesi participa de ato



Dirigente sindical Luiza Hansen durante ato na Av. Paulista, em 24/09



Dirigentes sindicais marcam presença no São Joaquim

Fotos: Seeb-SP

GREVE NA CAIXA EXPÕE PROBLEMAS QUE PRECISAM SER ENFRENTADOS COM DIÁLOGO

A greve dos empregados da Caixa em 2026 foi resultado do acúmulo de questões que precisam ser observadas com atenção pela direção do banco. Problemas de gestão, o déficit do Saúde Caixa, a situação dos tesoureiros e o descaso com os Grupos de Trabalho (GTs), que discutem temas importantes para os empregados, estiveram entre os motivos que levaram a categoria à mobilização.

Para a presidenta do Sindicato dos Bancários de São Paulo, Osasco e Região e coordenadora do Comando Nacional dos Bancários, Neiva Ribeiro, a mobilização deixou um recado claro:

"**A greve mostrou que os empregados da Caixa querem ser ouvidos e respeitados. As soluções para o déficit do Saúde Caixa, a questão dos tesoureiros, os problemas de gestão e os temas discutidos nos GTs precisam continuar sendo tratados com seriedade. A luta não termina com o fim da greve. Vamos seguir organizados, cobrando respostas e defendendo os direitos dos empregados.**"

Neiva também recorda que, no julgamento do dissídio, o Tribunal Superior do Trabalho rejeitou o pedido da Caixa para considerar a greve abusiva. "**Essa foi mais uma constatação de que a greve foi uma expressão legítima da insatisfação dos trabalhadores**", observa.



Foto: Seeb-SP

Chico Pugliesi firme na greve

OS EMPREGADOS PRECISAM SER OUVIDOS

As reivindicações dos empregados na Campanha Nacional não se limitaram ao plano de saúde. Ao longo da negociação, a representação dos trabalhadores apontou problemas relacionados à sobrecarga, metas abusivas, falta de pessoal, organização do trabalho, carreira, teletrabalho, direito à desconexão e mudanças tecnológicas e organizacionais.

A recomposição do quadro, por exemplo, foi apresentada como uma medida necessária para enfrentar a sobrecarga e melhorar tanto as condições de trabalho quanto o atendimento à população. A representação também cobrou participação dos empregados nas mudanças que afetam seu cotidiano profissional. É nesse contexto que também devem ser considerados os GTs. Esses espaços existem justamente para aprofundar discussões e construir soluções.

"**Quando o diálogo nesses fóruns não avança ou as discussões não são devidamente consideradas, cresce a sensação de que as reivindicações da categoria não estão sendo ouvidas. Por isso, os problemas que levaram à greve precisam ser tratados pela direção da Caixa com disposição efetiva para negociar**", afirma Chico Pugliesi, bancário da Caixa e dirigente do Sindicato.



▶ Mesa única com a Fenaban debate direitos que beneficiarão toda a categoria

Foto: Seeb-SP

MESA ÚNICA PROTEGE BANCÁRIOS DA CAIXA DO DEFESO ELEITORAL

O chamado defeso eleitoral impõe restrições a empresas públicas e órgãos estatais no período que antecede as eleições. Entre elas está a limitação à concessão de aumentos de remuneração que possam representar vantagem aos empregados. A regra pode atingir diretamente as negociações específicas de bancos públicos, como a Caixa e o Banco do Brasil.

É nesse cenário que a mesa única de negociação, que reúne bancários dos bancos públicos e privados nas tratativas com a Fenaban, se torna fundamental. Com a negociação unificada, as regras econômicas são construídas para toda a categoria e incorporadas à Convenção Coletiva de Trabalho (CCT), garantindo aos empregados dos bancos públicos as mesmas conquistas negociadas para os demais bancários.

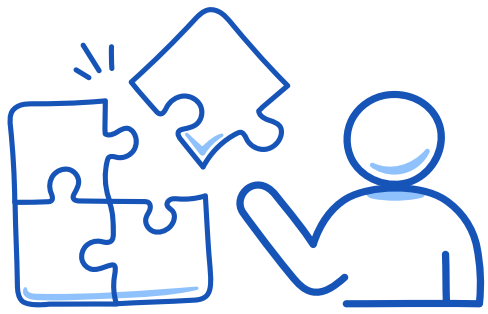
Na Caixa, essa unidade é especialmente importante para a Participação nos Lucros e Resultados (PLR). Sem a mesa única, os empregados do banco poderiam ficar sujeitos às limitações impostas às empresas públicas em ano eleitoral, incluindo o teto de 25% sobre o crescimento da remuneração da PLR. Com a negociação unificada, a categoria consegue preservar o mesmo cálculo de PLR aplicado aos bancários dos bancos privados, além das regras específicas conquistadas no ACT da Caixa, como a PLR Social.

A diferença não é pequena. Em 2025, a Caixa distribuiu 15% do lucro para a PLR, chegando a R$ 2,4 bilhões, com média de R$ 28,5 mil por empregado. Sem a proteção da negociação coletiva, o valor poderia ter ficado limitado a cerca de 6,5% do lucro, com média estimada em R$ 12,4 mil, uma redução de 57%.

Para o bancário da Caixa e dirigente do Sindicato dos Bancários de São Paulo, Osasco e Região, Chico Pugliesi, a mesa única de negociação é um patrimônio da categoria e um dos principais fatores que explicam a força da Convenção Coletiva Nacional dos Bancários.

"**A mesa única de negociação é uma das maiores conquistas da organização nacional da categoria bancária. Foi graças à unidade entre trabalhadores de bancos públicos e privados que conseguimos construir uma Convenção Coletiva forte, ampliar direitos, garantir aumento real, fortalecer a PLR e impedir retrocessos em diferentes momentos da nossa história. A tentativa dos bancos de fragmentar esse processo não interessa aos trabalhadores, porque enfraquece a capacidade de negociação coletiva**", explica Pugliesi.

CONTRIBUIÇÃO DA CATEGORIA BENEFICIA A PRÓPRIA CATEGORIA



No julgamento do dissídio coletivo ajuizado pela Caixa, o TST determinou que fosse garantido a todos os empregados o direito de oposição à taxa negocial. Em cumprimento à determinação, o Sindicato disponibilizou um procedimento para manifestação da oposição, entre os dias 5 e 7 de outubro, das 9h às 18h; e no dia 8, das 9h às 16h.

O Sindicato reforça que, sem recursos, a entidade não tem força e não tem condições de proteger os bancários. Adesivo, faixas, carro de som, material impresso... Tudo isso custa dinheiro e, portanto, um Sindicato sem recursos tem menos capacidade de fazer enfrentamento. Esse enfrentamento é político, jurídico e argumentativo, o que demanda diferentes investimentos. É importante que cada bancário faça uma análise sobre isso antes de decidir sobre a contribuição.

SUA CONTRIBUIÇÃO FAZ A DIFERENÇA

GREVE FORTE É GREVE COM SUPORTE

Em 2026, os empregados da Caixa realizaram uma greve histórica de 20 dias. O Sindicato garantiu apoio jurídico, logística, comunicação e suporte nas regionais. Toda essa estrutura é fundamental e demanda recursos financeiros.

PROTEÇÃO JURÍDICA

O departamento jurídico atua na defesa dos direitos dos empregados da Caixa. Oferece atendimento individual, assessoria nas negociações e representação em processos coletivos. Também acompanha situações de grande importância, como o dissídio coletivo no TST. Por isso, sua manutenção é indispensável.

AQUI TEM REPRESENTAÇÃO

A CEE/Caixa representa os empregados nas negociações diretas com a direção do banco. A contribuição da categoria garante a estrutura e a assessoria necessárias para o trabalho permanente da comissão.

COMUNICAÇÃO QUE INFORMA E TRANSFORMA

Jornais, site e redes sociais mantêm os empregados informados e mobilizados. Para isso, o Sindicato conta com profissionais especializados. Esses e outros recursos são necessários para fazer a informação chegar à categoria.

EMBASAMENTO CIENTÍFICO

O Sindicato mantém uma subseção do Dieese, que produz estudos e análises para orientar a atuação sindical. Pesquisas sobre custo de vida, emprego e desempenho do setor financeiro ajudam a embasar as negociações.

CONTRIBUIR É FORTALECER A LUTA

A contribuição dos empregados mantém toda essa estrutura de representação, mobilização, comunicação, defesa jurídica e assessoria técnica. Fortalecer o Sindicato é fortalecer a própria categoria e sua capacidade de lutar por novas conquistas.

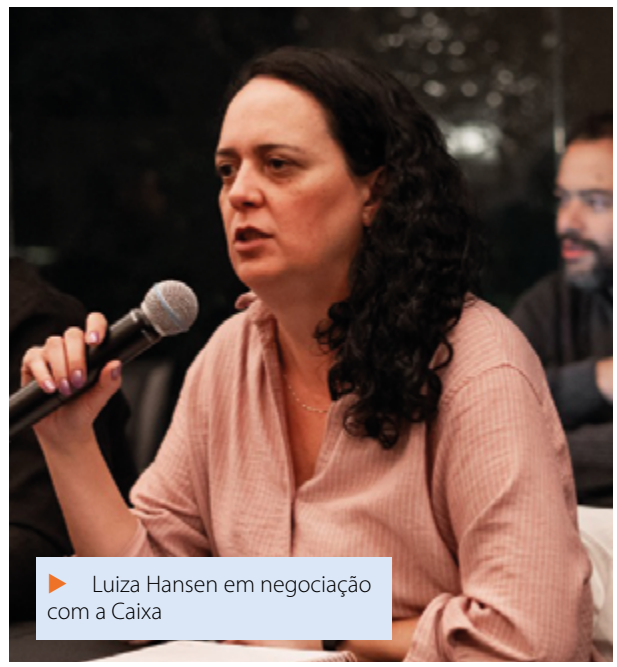
ATUAÇÃO DO SINDICATO ASSEGURA MELHORES CRITÉRIOS PARA PROMOÇÃO POR MÉRITO NA CAIXA

A Promoção por Mérito da Caixa Econômica Federal é uma conquista construída pela organização das empregadas e empregados e pela negociação permanente do movimento sindical nos Grupos de Trabalho (GTs) específicos. Por meio dos chamados deltas, referências que representam avanços na estrutura salarial, o programa complementa a remuneração e contribui para a valorização profissional do quadro de pessoal.

Para 2027, considerando o ano-base 2026, os critérios já estão definidos para os empregados ativos em exercício na Caixa e em suas subsidiárias. Um dos principais avanços é que não há exigência de metas para a obtenção dos deltas.

Na visão de Luiza Hansen, diretora do Sindicato dos Bancários de São Paulo, Osasco e Região e coordenadora da Comissão Executiva dos Empregados (CEE) da Caixa, a definição dos critérios demonstra a importância da negociação permanente.

"**Negociamos critérios de Promoção por Mérito sem metas, tanto para o primeiro quanto para o segundo delta. Eles já estão valendo e os empregados têm até 31 de dezembro para cumprir as exigências. Isso é resultado da negociação permanente e do trabalho sério dos representantes dos empregados na defesa da valorização profissional e da carreira**", ressalta Luiza.



Luiza Hansen em negociação com a Caixa

Foto: Seeb-SP

CRITÉRIOS PARA O 1º DELTA

- Ser público-alvo da promoção, conforme as regras do MN 3.2;
- Não possuir impedimentos, conforme o MN 3.3;
- Até 31/12/2026, concluir duas ações do Bloco Estratégia CAIXA, na versão mais recente da ação educacional;
- Concluir duas ações do Bloco Saúde em Dia até 31/12/2026, quando aplicável.

CRITÉRIOS PARA O 2º DELTA

Para conquistar o segundo delta, é necessário já ter recebido o primeiro e, até 31 de dezembro de 2026:

- Concluir duas ações adicionais do Bloco Estratégia CAIXA;
- Concluir duas ações adicionais do Bloco Saúde em Dia, quando aplicável.

Assim, o empregado que busca os dois deltas deverá cumprir as etapas previstas para cada promoção, sempre observando as versões mais recentes das ações educacionais.

E SE HOUVER EMPATE?

São três critérios de desempate, aplicados nesta ordem:

- Ter realizado um curso vinculado ao objetivo Sustentabilidade ou Tecnologia e Inovação;
- Maior tempo de Caixa;
- Maior quantidade de ações realizadas do Bloco Estratégia CAIXA.

ELEIÇÕES: O QUE ESTÁ EM JOGO PARA OS EMPREGADOS DA CAIXA

As eleições de 2026 terão impacto direto sobre temas que fazem parte da vida dos empregados da Caixa, como a defesa dos bancos públicos, os investimentos do Estado, os direitos trabalhistas e a negociação coletiva. O programa de Flávio Bolsonaro prevê redução de despesas públicas, reforma administrativa com fim da estabilidade dos servidores e retomada das privatizações.

Para os empregados da Caixa, a defesa do banco 100% público é uma deliberação do último Conecef. Os trabalhadores aprovaram como prioridade defender a Caixa, seus empregados e combater terceirizações, privatizações e retirada de direitos. Por isso, é preciso estar atento às candidaturas que atentam contra esses princípios.

Outro ponto de atenção é a negociação coletiva, uma vez que Flávio Bolsonaro defende a negociação direta entre empregado e empregador. A categoria bancária conquistou, ao longo de décadas, uma estrutura nacional de negociação que permite discutir direitos e salários de forma coletiva. Para a presidenta do Sindicato, Neiva Ribeiro, propostas que enfraqueçam a organização sindical podem afetar diretamente essa estrutura.

"**Flávio Bolsonaro afirma que quer colocar o trabalhador em primeiro lugar, mas seu programa apresenta propostas que podem enfraquecer a participação sindical. Direitos não nascem do isolamento. São conquistados com organização, negociação coletiva e mobilização. Enfraquecer os sindicatos não fortalece quem trabalha; reduz a capacidade dos trabalhadores de negociar em uma relação que já é desigual**", alerta Neiva.

INVESTIMENTO PÚBLICO TAMBÉM ESTÁ EM JOGO

A equipe econômica de Flávio Bolsonaro propõe um "tesouraço" visando reduzir despesas em 1,5% do PIB, além de defender congelamentos no salário mínimo, nas aposentadorias e nos benefícios sociais. Também vale lembrar que o governo de Jair Bolsonaro não corrigiu a tabela do IR uma única vez em quatro anos, o que tende a se repetir com Flávio, já que os programas econômicos são os mesmos.

"**É importante que bancários e bancárias entendam o que está em jogo. Uma redução dessa dimensão nas despesas públicas significa menos investimento, empregos, salários, aposentadorias e direitos. Precisamos olhar para as propostas e compreender como elas podem afetar a economia e, especialmente, as empresas públicas e seus trabalhadores**", observa.



DEMOCRACIA EM PERIGO

A eleição também envolve o funcionamento das instituições democráticas. Flávio Bolsonaro declarou que pretende promover mudanças constitucionais e no STF. Tudo isso será possível com a maioria construída por seu campo político no Congresso e com as quatro indicações para a Suprema Corte previstas em seu mandato.

Para os bancários, a democracia não é um tema distante. A liberdade sindical, a negociação coletiva e a possibilidade de mobilização dos trabalhadores dependem de instituições que garantam o direito de organização e o cumprimento das regras democráticas.

Portanto, o debate eleitoral passa por questões concretas para os empregados da Caixa. É fundamental ter consciência desses fatores, pois as consequências deste processo eleitoral poderão ser irreversíveis.

NOSSA LUTA bancária
spbancarios.com.br

Filiado à CUT, Contraf e Fetec-SP • **Presidenta**: Neiva Ribeiro • **Secretária de Imprensa**: Erica de Oliveira • **Redação**: Spbancarios • **Diagramação**: Caroline Padilha • **Sindicato**: R. São Bento, 413, Centro-SP, CEP 01011-100, tel. 3188-5200

Siga nossas redes sociais /spbancarios